



SÚMULA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CAC-CAU/SP

DATA	19 de julho de 2024	HORÁRIO	9h às 18h
LOCAL	Sede do CAU/SP e por videoconferência		

PARTICIPANTES	José Antonio Lanchoti	Coordenador
	Afonso Celso Bueno Monteiro	Membro
	Alda Paulina dos Santos	Membra
	Daniel Passos Proença	Membro
	Fernando Netto	Membro
	Iara Ribeiro de Barros Camacho	Membro
	Luiz Fisberg	Suplente no exercício da titularidade
	Wilton Flavio Camoleze Augusto	Suplente no exercício da titularidade
	Paula Francisca Ferreira da Silva	Suplente no exercício da titularidade
	Patricia Ceroni Scarabelli	Suplente no exercício da titularidade
	Mel Gatti de Godoy Pereira	Suplente no exercício da titularidade
Leticia Faidiga	Suplente no exercício da titularidade	
CONVIDADO	Não houve	-
AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS	Vera Lúcia Blat Migliorini	Coordenadora Adjunta
	Reginaldo Peronti	Membro
	Renata Ballone	Membra
	Silvana Serafino Cambiaghi	Membra
	Tatiana Reis Pimenta	Membra
	Thais Borges Martins Rodrigues	Membra
AUSÊNCIAS	-	-
	-	-
ASSESSORIA	Francine Derschner - Analista	
	Brandon Rodrigues Silva Gonzalez - Assistente	

Leitura e aprovação de súmula

Encaminhamento	Não houve.
----------------	------------

ORDEM DO DIA

1	<p>Reunião conjunta com a CMU-CAU/SP para tratar de ação conjunta entre as Comissão: a ser definida e estruturada para atendimento do tema Acessibilidade na Mobilidade Urbana. Ações a serem discutidas:</p> <p>i. Apresentação da pré-proposta</p> <p>ii. Definição do público alvo</p> <p>iii. Indicação de data e local</p> <p>iv. Procedimentos para a realização</p>
Fonte	Coordenação da Comissão
Relatoria	Coordenador da Comissão
	<p>Os membros se apresentam individualmente, discorrendo sobre suas funções no CAU/SP, formações acadêmicas e trajetórias profissionais.</p> <p>i. Apresentação da pré-proposta</p> <p>A Comissão faz contribuições sobre o assunto, levantando os seguintes pontos:</p> <p>Realizar evento abordando a temática da Mobilidade Urbana e Acessibilidade; espaços públicos da cidade, serviços públicos de mobilidade (seriam os principais objetos de exame) e as aplicações deste objeto em relação aos espaços privados; buscar definição do momento inicial dos trabalhos; buscar um canal de comunicação com a sociedade a respeito da infraestrutura das cidades; pensar questões de neuroatipicidade na arquitetura dos espaços públicos; contemplar a questão da abrangência de acesso ao transporte público; evento se realizará apenas em São Paulo ou também nas regionais; considerar as necessidades e as vontades da sociedade para o ambiente urbano; realizar Fórum de discussão sobre Mobilidade Urbana e Acessibilidade, no qual serão debatidos em mesas variados assuntos; legislação aplicável sobre planejamento urbano das cidades (trazer painéis, apresentação técnica do tema, seguida de debate); visando ao acesso dos participantes de fora da cidade, propor a realização do evento em dia único; examinar quem são os agentes responsáveis pela execução do planejamento, dentro do poder público; e criar oficinas com ênfase na inserção no mercado de trabalho.</p> <p>ii. Definição do público alvo</p> <p>Arquitetos e urbanistas, técnicos e usuários da sociedade em geral.</p> <p>iii. Indicação de data e local</p> <p>A ideia é realizar o evento no presente ano, mas há que se considerar o tamanho do evento. Intenta-se realizá-lo na sede do Conselho, em 2 dias (22 e 23 de novembro) com 2 turnos cada (manhã e tarde).</p> <p>iv. Procedimentos para a realização</p> <p>Dar-se-á sob forma de fórum com encaminhamentos e participação de profissionais</p>

arquitetos e urbanistas, poder público e sociedade civil. 4 eixos, com 2 palestrantes para fomentar a discussão.

Contribuições dos integrantes:

Adriana: traz a questão da Mobilidade como política pública nas cidades, em acordo com Edição comemorativa de 10 anos da Móbile cujo tema é “Cidades”.

Meli: Espaços públicos das cidades e serviços públicos que são oferecidos nesse espaço. Espaço privado x espaço público. Questão da inclusão no transporte. Definir recorte e tarefas.

Mel: Questão das esquinas com as calçadas de travessias, acessibilidade precisa ser vista junto com as vias e com a travessia principalmente, pois cada cidade faz de uma forma distinta, ainda que exista legislação.

Eder: Questão do usuário, atores públicos e privados que atuam na mobilidade, ausência do usuário nos espaços de debate.

Mel: sugere palavra pessoas ao invés de usuários.

lara: Inserir a questão da neurodiversidade na mobilidade urbana, para além das questões físicas.

Afonso: Transporte público como um dos eixos do tripé transporte público, habitação e uso do solo, fundamental para que a mobilidade seja contemplada.

Lanchoti: Papel do AU na produção da cidade acessível com olhar da mobilidade urbana, considerando caminhabilidade e mobiliário urbano. Sugere olhar para as cidades pequenas, considerar público-alvo.

Camila: Tem recebido na CMU convidados com foco no usuário e tem sido bastante enriquecedor.

Maria Cristina: Curitiba desenha mobilidade dependendo do porte da cidade, acesso aos equipamentos urbanos, quais são as pessoas que caminham, se o evento vai ser.

Meli: Maior parte dos arquitetos não tem familiaridade com o tema da mobilidade, sugere começar com o tema das calçadas, mapear se a legislação está sendo cumprida, pensar no alcance do evento, projeto de edificação não termina no limite do lote ele se expande até o espaço público, papel do poder público de fiscalizar.

Eder: Onde queremos chegar? Eixos do CAU promoção da arquitetura e fiscalização.

Paula: Sugere ter um momento de fala mais abrangente, o projeto de cidade e o planejamento urbano.

Marcelo: Importância de pensar em que cidades nós queremos, mas na cidade como um todo. Que cidade queremos mostrar no evento, trazer as vivências para os profissionais de AU.

Lanchoti: Importância da palavra Fórum, não vê problema em ter públicos diferentes, questão da inclusão, cidade, planejamento urbano e desenho urbano, políticas públicas, construção de uma cidade inclusiva. Proposta ter um fórum para discutir cidades inclusivas com foco em acessibilidade e mobilidade, e nas mesas trazer vivências e políticas públicas, boas práticas.

Ana Maria: Lanchoti trouxe um bom resumo, não dá para fazer um evento sem a participação do poder público, cidade inclusiva, planejamento urbano, poucas cidades que têm plano de mobilidade urbana, novos prefeitos que tragam os arquitetos trabalhando com mobilidade urbana. Trazer arquitetos e poder público. Fazer painéis com uma apresentação mais técnica e depois debates (público e convidados). Se for dois dias temos que ter público externo que justifique, sugestão de compactar em um dia para o público externo.

Maria Cristina: Como sair do CAU falando para o próprio CAU. Vamos envolver os outros conselhos e a sociedade civil organizada.

Daniel: Planejamento Urbano e o exercício do projeto, para tudo depende-se do poder público, quem é esse poder público, os próprios arquitetos. Cidades tem que ter a chancela do poder público, trazer de dentro do poder público as manifestações dos colegas que trabalham no setor público: estudante, poder público, profissionais, sociedade e mercado.

Adriana: Tema em comum das cidades inclusivas, preocupação com a abrangência do evento, necessidade de regionalizar as ações que acontecem na sede, fazer transmissão do evento para as regionais e o interior, painéis que possam ir para o território, pequenos grupos de compartilhar vivências.

Camila: Pensar no tema da cidade para chamar a sociedade e não falar só para dentro, como chamar arquitetos que trabalham com interiores. Chamar o CREA.

Iara: Formato talvez ter eventos prévios ou simultâneos para regionalização.

Meli: Como presença chamar arquitetos que trabalham nos escritórios, incorporadoras, sociedade civil organizada, lideranças comunitárias, representantes do poder legislativo.

Mel: reforça sobre inclusão da sociedade civil.

Daniel: reforça fala Camila de incluir os 80% através da questão do projeto, ainda que de interiores.

Cristina: Projeto Simplificado também é utilizado em Catanduva, mas ela pedia porta da casa e garagem, para entender como ficariam as calçadas.

Ederson: Estamos repetindo os mesmos pontos, definir qual o formato, precisamos falar com a sociedade. Mostrar que o CAU existe e tem bons profissionais que trabalham com mobilidade e acessibilidade. Os problemas já conhecemos.

Ana Maria: foco no usuário. Pode ser um evento técnico, dois temas importantes acessibilidade e mobilidade. O que queremos com o evento? CAU se mostrar um pouquinho todo dia tem notícias com problemas de mobilidade. Um dia mais técnico e outro mais prático? Queremos palestras técnicas? Público está interessado nisso? Vai ter efeito o que queremos fazer? Temos que tirar conclusões desse Fórum. O que queremos? O que é o inclusivo? Chamar o poder público não é um bom momento visto as eleições. Tem que ser mais a sociedade. Preparatório: o que é mais importante.

Meli: esquecemos de incluir o setor produtivo, indústria do material, associação de cimento e corte. Meli quem não pode participar é cargo comissionado e eleito, sociedade tem que estar presente.

Lanchoti: também sente que estamos com dificuldades para tomar decisões, devido a dois temas instigantes. Preocupações com a duração dos eventos e participação ativa. Evento que possa estimular o trabalho para os profissionais de AU, qual a contribuição para que isso gere informação para arquitetos.

Mais considerações sobre o evento:

Dois dias não consecutivos, um dia nas regionais com uma ação na rua para que a sociedade possa falar conosco e depois momento interno dentro da regional com um tema selecionado. A regional poderia mandar 5 propostas sobre como arquitetos poderiam contribuir para cidade sustentável. Na sede 2 palestrantes de desenho universal, apresentação das regionais, discorrendo sobre quais seriam as contribuições do CAU para isso. Chamaria evento de Fórum (Regional e Estadual) e convidaria as CPUAs dos outros Estados para Fórum Nacional. Eleger um ou dois temas.

Formato: 2 dias com 4 turnos (sexta manhã e tarde, sábado manhã e tarde). Pensar esses turnos com os conteúdos.

Ideia de fazer atividade externa (parecida com dia do pedestre), talvez em setembro no mês da mobilidade. Sugere parte da manhã ser até as 14h, atividade externa como fechamento da manhã.

Sexta faz as discussões (manhã e tarde), sábado (manhã) faz o documento e sábado (tarde) o evento cultural.

Público: arquiteto e urbanista em geral, técnicos e usuários.

Formato: maior número de salas possíveis, cada sala uma mesa.

Ideia da relatoria

Foco na inserção do trabalho no mercado no sábado, construir oficinas a partir daí. Pensar em envolver o SEBRAE para não morrer o tema no evento.

Cooperativas de calceteiros e pode ter de arquitetos que trabalham com calçadas. Envolver também a ABCP, associação brasileira de cimento portland.

Mesa Principal: Mobilidade Inclusiva - Mundo das calçadas.

4 eixos com duas pessoas para alimentar a discussão, 2 pela manhã e 2 pela tarde.

Ideia de fechar a relatoria na própria sexta-feira.

Sexta à noite para confraternização.

Temas/Eixos: mundo das Calçadas, relação entre espaço público x privado nas calçadas, calçadas e estrutura de transporte coletivo, alternativas as calçadas (praças).

Sábado: construir uma carta com as conclusões gerais. Chamar ABCP e SEBRAE para apresentar as oportunidades aos profissionais no tema das calçadas.

Deliberações:

Delibera-se a realização de evento conjunto relacionado à Mobilidade Urbana e Acessibilidade e nova reunião conjunta em 6 de setembro.

Delibera-se a criação de subcomissões, sendo suas formações:

Membros CAC: Lanchoti, Fernando, Afonso e Mel;

Membros CMU: Eder, Camila, Guedes.

Seguem para providências.



Documento assinado eletronicamente por **JOSE ANTONIO LANCHOTI, Coordenador(a) da CAC-CAU/SP**, em 09/09/2024, às 15:28 (horário de Brasília), conforme Decreto N° 10.543, de 13/11/2020, que regulamenta o art. 5° da Lei N° 14.063, de 23 de setembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no portal do SEI CAU, endereço caubr.gov.br/seicau, utilizando o código CRC **DED4E893** e informando o identificador **0324164**.